

A Minha Primeira Escola!

Já há muito, que esta rubrica está na gaveta para ser colocada em prática. E cada vez mais parece ter pertinência. Numa altura em que se fala de condições nas escolas, que se fala em sistemas tão modernos como videovigilância e outros, é importante recuarmos no tempo e lembráramos as nossas escolas.

Sem dúvida, que os tempos eram outros mas perceber as diferenças é um exercício importante, até para percebermos a realidade da evolução.

Nesta edição deixámos em memória da “Minha Primeira Escola”, o relato do Dr. Manuel Luciano da Silva – um homem, que tem levado longe a bandeira de Portugal e de Vale de Cambra nos domínios da medicina e da história, que ficarão para sempre perpe-tuados em livros, emissões televisivas e radiofónicas como na tela e na Associação com o seu nome, sita em Cavião.

Sandra Santos



A minha Primeira Escola em Cavião, Vale de Cambra

Dr. Luciano Silva

Eu fiz sete anos no dia 5 de Setembro de 1933. Portanto fiquei com a idade certa para começar a minha vida escolar no mês de Outubro porque naquele tempo não havia ainda a Pré-Escola. O meu primeiro dia de escola foi na segunda-feira, 9 de Outubro de 1933. Lembro-me bem, porque era dia da Feira dos Nove na Gandra e minha mãe trazia sempre da feira tremoços para mim e para o meu irmão!.. Por esta razão achei o meu primeiro dia de escola muito longo, ao lembrar-me dos tremoços da feira!...

Lembro-me bem que a minha primeira profes-sora primária na escola se chamava Dona Bárbara, era da região da Ria de Aveiro e o marido era Capitão no Mar, semelhante ao meu pai!

Falava alto e todos os alunos a entendiam muito bem. Ela que me desculpe mas parecia-me mais gorda que as outras mulheres que eu conhecia naquele tempo em Cavião.

Ensinava com entusias-mo e toda a rapaziada apren-dia bem as lições que ela nos dava. Foi com ela que

aprendi as primeiras letras e a fazer as primeiras contas.

Mas no ano seguinte dei o meu primeiro passo para me tornar emigrante, mes-mo contra a minha vontade. Como o navio onde o meu pai trabalhava fazia carreira entre o Porto de Leixões e Nova Iorque, a nossa famí-lia em Portugal composta por minha mãe, meu irmão Hermínio e eu, mudamos para Leça da Palmeira e eu tive que entrar numa nova escola, com nova profes-sora e com novos colegas. A minha escola era mesmo junto à ponte com muitos arcos que veio a desaparecer devido à construção do por-to artificial de Leixões. Não me lembro do nome dessa professora nem de nenhum dos meus colegas. Foi aqui nesta escola que eu comecei a desaceratar as minhas contas, pois desde essa al-tura desenvolvi uma peque-na dislexia em aritmética que me tem acompanhado pela vida fora. O que me tem valido tem sido a minha mu-lher Sílvia que acerta sempre as nossas contas...

Mas no ano seguinte o navio onde meu pai

trabalhava mudou de rota marítima e nós todos três, mais uma vez mudamos de terra, desta vez, para Oliveira de Azeméis onde eu acabei a minha Instrução Primária na Escola Conde Ferreira e de- pois o meu Liceu no Colégio de Oliveira de Azeméis. Foi em Oliveira onde eu fiz os meus maiores amigos da juventude. Foi também de Oliveira que eu parti mais uma vez, no Dia de Reis de 1946, contra a minha von-tade, para me tornar imi-grante na grande cidade de Nova Iorque. Depois de uma viagem de mar bravo durante 16 dias, o meu ir-mão e eu desembarcamos em Brooklyn e tivemos que fazer das tripas coração para vencermos na América onde tudo era muitíssimo diferente da nossa aldeia de Cavião e de Oliveira de Azeméis. É por isso que eu nunca queria ser emigrante porque antevia as inúmeras dificuldades que iria enfren-tar para poder vencer na vida. Apesar de ver o primei-ro automóvel aos oito anos, foi com muito sacrifício, muita aplicação aos meus estu-dos e muita perseverança que consegui triunfar como profissional.



A ÁRVORE DA VIDA

Primórdios de sangue frio répteis e anfíbios

Pedro Pinho Suárez
Estudante de Biologia / Geologia

“Os répteis e os anfíbios são, por vezes, lembrados como primitivos, estúpidos e diminutos! Na verdade, claro, eles podem ser muito rápidos, espetacularmente belos, surpreendentemente afectuosos e muito sofisticados.

Estas criaturas têm formas fascinantes de apanhar as suas presas e de se defenderem. Podem dar uso a um potente mecanismo de velocidade e lutar com impressionante vigor. Alguns têm cores espetaculares e exibem-se para os seus congéneres. Eles comunicam com chamamentos e com gestos. Os répteis têm peles escamadas e os anfíbios suaves e húmidas. Ao contrário de nós eles obtêm a energia directamente do sol. Apesar de levarem uma “vida a sangue frio”, estes seres são, em termos emocionais, bastante quentes! Quando acasalam podem ser muito unidos. Quando dão à luz podem ser progenitores atentos e gentis.

Mas isto é só o início. Ainda há um monte de factos por desvendar sobre estas criaturas com uma “vida a sangue frio”!”

(Sir David Attenborough)

Os anfíbios foram os primeiros animais vertebrados a colonizarem a terra. Hoje em

dia há mais ou menos seis mil espécies deles. No entanto, no-vos exemplares estão constan-temente a ser descobertos.

Muitas das vezes não os vemos, mas na época de re-produção ouvimo-los, de facto! Digo isto, pois os seus chamamentos espetacular-mente inconfundíveis podem-se ouvir a grandes distâncias. Refiro-me às rãs e aos sapos.

Há outros tipos de anfíbios que não se contrastam com tanta facilidade. O ajolote e a salamandra, parentes relati-vamente próximos, por exem-plo. As cecílias acabaram por perder os membros e, agora, deslocam-se como serpentes. Os tritões também são anfíbi-os e invadiram a terra de igual forma que invadiram a água.

Sim, são todos diferentes. No entanto têm uma coisa em comum: peles viscosas. Se a pele secar, eles morrem!

Por outro lado os répteis têm peles secas e não pre-cisam de estar em simbiose com a água. Este grupo de criaturas surgiu há aproxima-damente trezentos e quarenta milhões de anos nos pântanos primitivos.

Os répteis estavam geneti-camente programados para dar um passo a mais que os anfíbios. Eles desenvolveram

um revestimento escamoso, impermeável e duro. Foi então que os répteis cortaram os elos que os ligavam à água. Nunca mais regressaram lá para porem os ovos e formarem as suas famílias.

Eles evoluíram e diversifi-caram-se de formas ímpares. Uns com cores berrantes. Outros com armaduras e cara-paças. Outros, ainda, conse-guem planar por entre as flo-restas. Já para não falar dos diferentes mecanismos de pre-dação, camuflagem e defesa.

Os répteis também de-senvolveram linguagens por gestos e por chamamentos para comunicarem uns com os outros.

Os répteis e os anfíbios são espécies tão bem suce-didas que se espalharam por todo o globo. Agora dominam os desertos áridos e as mon-tanhas inóspitas. Os maio-res são, talvez, os mais fortes. No entanto todos prosperam aqui, no nosso velho Mundo... Começa, então, uma nova era de primórdios de sangue frio!

(Continua na próxima edição).

• PARA VISITAR:
Oceanário de Lisboa (nova zona para anfíbios).
www.a-arvore-da-vida.blogspot.com



Lagarto d'água Ibérico (réptil)



Clínica de Santo António de Vale de Cambra, Lda

Clínica Geral - Dermatologia - Endocrinologia - Gastroenterologia/Endoscopia digestiva - Ginecologia - Obstetrícia - Oftalmologia - Ortopedia
Otorrinolaringologia - Psicologia - Psiquiatria

Serviço de Medicina no Trabalho
Serviço de Enfermagem
Serviço para Companhia de Seguros

Há 25 anos, a experiência ao serviço da Saúde em Vale de Cambra

Tel. 256 472 979 - Av. Camilo de Matos, 352 - 1º
Por cima da CGD | 3730 VALE DE CAMBRA

Segunda a Sexta-Feira (9 às 20 horas)
Sábados (9 às 12 horas)